

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO
Redacção e administração - Calçada do Cemitério, 38-A, 2.º -
Lisboa - PORTUGAL
Incl. telegr. *Batalha* - Lisboa - Telefone: 2
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A boa semente

É indubitável que a Revolução Social está à porta. A incertidão dos governantes, os erros cada vez mais crassos dos capitalistas, a organização operária cada vez mais forte, são factores cujo curso é impossível mudar: caminharão todos, aqui associados, ali opostos, para a mesma finalidade.

Porém, a par da propaganda das ideias libertárias, que de dia para dia mais se comunicam, quasi sem esforço, mereço da própria época, há um problema de que é necessário, principalmente neste país, cuidar: a instrução.

Nos países mais adiantados da civilização burguesa, a própria burguesia, impelida pela ganância, pela concorrência das outras nações, é forçada a prestar mais atenção a esta questão porque dela dependem imenso o seu cofre-forte e seus fabulosos lucros. Por isso criou escolas onde o operário se aperfeiçoava em determinadas indústrias, para, uma vez exercendo a sua profissão nas respectivas oficinas, melhor e mais perfeito produzir, redundando em esse aperfeiçoamento em ganho do proprietário. Por esse motivo, o operário alemão, inglês e americano é o que melhor percebe da sua profissão e é também naquelas nacionalidades que a burguesia consegue realizar maiores fortunas. Portanto, no dia em que a Revolução estalar dentro destes países, o povo não terá mais do que canalizar a produção em seu benefício, sem que haja necessidade de solicitar da burguesia depósitos os técnicos, os engenheiros e os intelectuais, porque o proletariado possui no seu meio não só esses elementos como a grande massa que produz com o único auxílio dos seus próprios braços. Assim a produção não será perturbada por falta de competências.

Em Portugal o problema apresenta-se numa forma muito diversa. A burguesia é tacaña de ideias, é rotineira. A indústria é quasi nada, porque o capitalista, preguiçoso por atavismo, em vez de pensar em empregar os seus rendimentos na montagem de estabelecimentos fabris, o que lheitaria mais trabalho, limita-se ao comércio de importação, que lhe dá bom lucro, obrigando-nos a pagar tudo mais caro e a fazer morrer as energias que desejamos dedicar-se a estudos industriais, visto que não tem depois onde empregar as suas aptidões. Mas se há meia dúzia de anos a competência dum operário apenas poderia ser empregada em benefício do patrão, já o mesmo se não pode dizer actualmente. E' frequente



LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

Se realmente nos deixássemos de conferências, ou restringíssemos o uso imoderado de palavras feitas para outro meio de ensino e propaganda adoptariamos? Não cause isso preocupações, pois muitos outros meios ficarão à nossa disposição. E se, dada a índole verbosa da nossa raça, preferirmos, apesar de tudo, a propaganda falada, poderemos bem fazer suceder às conferências, sessões em que usariam da palavra, sobre um assunto anteriormente marcado, três ou quatro oradores, cada um dos quais teria estudado, na medida das suas facilidades e possibilidades, o tema a ventilar. Não se trata de sessões de controvérsia, mas de reuniões onde os problemas que principalmente interessam ao operário ficariam esclarecidos, pela contribuição dos mais cultos e estudiosos elementos de cada classe. Muitas vezes sucede, porém, entre as opiniões dos oradores dada a sessão, discordância de vulto. Mas é precisamente das discordâncias que a verdade sai, em regra. E aí temos que os ouvintes dum sessão assim ficariam tendo, do assunto tratado, uma noção imensamente mais completa do que a que poderia fornecer-lhe uma conferência. Que as conferências, já o dissemos, são mais que proveitosas, mas só quando lhes não faltam certos requisitos essenciais que, infelizmente, costumam faltar, exactamente por não ser fácil satisfazer-lhes. E' em consequência deste facto, tantas vezes presenciado, que fico na minha, inclinado para a redução do número de conferências — antes que estas se descreditem de todo, por forma a fugir a assistência escarmentada até daquelas que sejam dignas de ouvir-se.

Prof. do Larvalho

Torpes processos

Nós supúnhamos — e toda a gente o fazia, a princípio — no governo — que a dita que se afirmava estar para aparecer no *tercer* da política indígena era preparada pelos sidonistas. Afinal, parece que não é assim, porque o governo que para aí está, ao que nos asseguram, dei ordens para que fossem detidos vários elementos operários, estando já um deles, o operário pintor Manuel Soares, preso desde a manhã de ontem.

Porquê?

«Que tem de comum os homens que trabalham no movimento operário com os maneios dos sidonistas, contra os quais não tem menos razão de queixa que aqueles que tem do actual governo, que para em tudo se assemelha ao do *saladito* morto até já deportou operários para a África?»

Trata-se evidentemente de aproveitar o momento, de certo modo propício, para exercer sobre a classe operária uma perseguição. O sr. Sr. Cardoso reincide, pelos modos, na prática de atropelos abomináveis e fá-lo com o intuito de que assim se mostra um homem forte.

Fora-se julgava também Afonso Costa, que tinha incontestavelmente mais talento que o actual presidente do governo e todavia caiu lastimavelmente.

Ora bom seria que o sr. Sr. Cardoso pus-se termo às suas investidas à organização operária, que quanto mais a atacam mais vivinha ela se mostra, embora isso ardele o presidente do governo.

Um expediente

Foi efectivamente suspenso, por ordem do governador civil, o jornal *A Situação*.

Discordamos em absoluto, conforme ontem dissemos, das doutrinas que aquela folha defende. Porém, essa discordância não nos arrasta até à aprovação das medidas rigorosas de que o sr. Prestes Salgueiro se serviu para fazer calar um jornal. Alega o governador civil que nas colunas daquela gazeta, se injuriou o presidente da República, e portanto, para que não voltasse a injuriá-lo, prohibiu-lhe a circulação.

Quando alguém disser coisas desagradáveis de um indivíduo, segundo a mania de ver do sr. Prestes Salgueiro, há todo o direito de se lhe arrancar a língua. E assim se resolve o caso.

¿Que é isto pois as tam apregoadas doutrinas dos que no tempo do dezembrismo eram perseguidos só pelo facto de ser republicanos? A liberdade de imprensa foi desrespeitada. O sr. Prestes Salgueiro diz que exerce essa repressão porque o decreto n.º 2270 lhe confere esses poderes. Lamentável expediente esse, que mais desacredita as instituições.

Não é assim que se combate uma ideia. E' boa essa ideia? E' má? Para que servem então os jornais da oposição se não para oporem os seus argumentos aos do adversário?

Sonhem-se, ao contrário do que ontem nos informaram, a *Epoca* e a *Vanguarda* não foi aplicada a mesma lei da rólha. Congratulamo-nos com isso.

Federação do Livro e do Jornal

O Conselho Central, ontem reunido extraordinariamente para apreciar o extra da suspensão de um jornal diário, tendo em vista o acordo firmado pelas empresas jornalísticas e a Federação do Livro e do Jornal, onde o caso está previsto — pois se trata de uma suspensão violenta — resolveu enviar aos jornalistas signatários do referido acordo no sentido de que o mesmo seja observado na parte que ao assunto diz respeito.

O II CONGRESSO DA C. G. T. DE ESPANHA

Depois de caloroso debate, verifica-se a inutilidade dos esforços para a fusão C. G. T. com a U. G. T.

(Do enviado especial da C. G. T. de Portugal)

MADRID, 13. — Como disse já, cheguei a Madrid quando se efectuava a segunda sessão do Congresso confederal, mas a tempo bastante de poder observar a discussão.

Está na ordem a questão da fusão da Confederação Nacional do Trabalho com a União Geral dos Trabalhadores.

O debate é vivíssimo

A discussão corre animada, não sem que se produzam, por vezes, incidentes, os quais apesar de em nada se compararem aos das primeiras sessões do Congresso de Coimbra, nem por isso evitam uma perda de tempo precioso.

«Mas como evitá-los, estando reunidos centenas de pessoas, cada uma das quais tem, livremente, o direito de emitir a sua opinião?»

Se estas reuniões pudessem evitar-se, ou se cada um alienasse a sua independência, o seu direito ao uso pleno da palavra, se se submetesse à opinião de terceiros, sem a discutir, então sim, seria possível evitar até os incidentes que resultam do simultâneo pedido de palavra por parte de muitos ao mesmo tempo.

Porém, dadas as ideias modernas de liberdade e de autonomia, posto que ninguém pode, mesmo sob o ponto de vista moral, coagir cada um a aceitar sem *control* a opinião alheia, as discrepâncias são inevitáveis.

Sobre princípios fundamentais, poder-se há estabelecer, entre muitos indivíduos, um critério único; mas sobre questões de forma, nem sempre acontecerá o mesmo.

E o que para muitos, em casos destes, pode parecer escandaloso ou censurável, só revela manifestação de vida e nem por outro prisma se poderá ver, sob pena de negarmos o nosso direito, incontestável e inalienável, de nos manifestarmos consoante as determinações do nosso ser próprio, o que implicaria, simultaneamente, a negação dos princípios de liberdade que moralmente influem na educação que nos dá a consciência dos nossos direitos e deveres.

Posto isto, isto digamos algo sobre o que não é importante Congresso ocorre.

E' necessário, porém, dizer antes o que fez o Comité da Confederação Espanhola no sentido de levar a efeito a fusão.

Trabalhos preliminares junto da U. G. T.

Desde há muito tempo que os elementos da Confederação vinham atuando junto dos directores da U. G. T., organismo que, como é sabido, faz parte do partido socialista, e que exerciam cargos políticos de representação pública e partidária.

Esses elementos, tendo a sua força política nas massas organizadas aderentes à U. G. T., fizeram sempre possível porque a fusão não fosse levada a efeito, resultando assim inúteis os esforços dos revolucionários.

Nestas circunstâncias, o Comité Confederal Espanhol, ao iniciar os trabalhos para este Congresso, resolveu dirigir convites igualmente a todos os organismos aderentes à U. G. T.

O resultado foi negativo. E assim não compareceram no Congresso senão as organizações confederadas e aquelas que, sendo-o, não eram aderentes à U. G. T.

E' o maior número este, como é o mesmo que já está confederado. Falta, contudo, o antigo organismo.

Esta falta sentiu-a o Congresso e esse facto determinou longa discussão em duas sessões, pois reconhecendo todos a necessidade da fusão, não achavam contudo a forma de a promover.

Muitas propostas foram apresentadas, mas logo reprovadas. Todavia na segunda sessão duas propostas fundamentais, ambas importantes, surgiram: uma de Angel Pestana de Barcelona e outra de Eleuterio Quintanilha, de Guinjo.

Pela proposta de Pestana o Congresso convidava a U. G. T. a fazer a fusão no prazo de 72 horas e pela de Quintanilha o Comité Confederal convidava o Comité da União a promover juntos um congresso com a representação de todos os organismos aderentes a um e a outro e ainda com a dos organismos que estão isolados, procurando-se nesse Congresso estabelecer umas bases de acordo dentro das quais todos estivessem à vontade, segundo a Confederação nos seus trabalhos de organização e propaganda, enquanto aquele congresso não se realizasse.

Acordou-se, para estabelecer uma discussão metódica, que em prol de cada uma das referidas propostas falassem cinco oradores.

Foi a discussão acalorada, entendendo uns que já bastava de convites, posto que faltava vontade aos elementos casquistas da U. G. T. Esses elementos esforcaram-se porque as organizações aderentes não resolvessem sobre o assunto, chegando mesmo parte delas a inutilizar as circulares-convites, e outra parte a promover assembleias unicamente com o fim de prejudicar o convite para o Congresso.

Números factos se citaram, demonstrativos de que já mais se chegaria a conseguir a anseada fusão.

A corrente predominante era a que defendia um princípio de absorção dos organismos aderentes à U. G. T. e foi esta a que, por fim, e ao cabo de três sessões, ficou estabelecida.

Depois de duas sessões, Quintanilha e Pestana chegaram a acordo e assim o comunicaram ao Congresso. Tudo fa-

Carta de S. Paulo

“Belezas” democráticas do Brasil — As perseguições contra os trabalhadores — Deportação de numerosos camaradas — Prisões em massa — Associações assaltadas e encerradas — O em-pastelamento de A PLEBE :: :: ::

E' verso corrente em Portugal, mormente entre as populações rurais, que o Brasil é uma segunda Terra da Promissão, um novo Eldorado, onde o dinheiro se encontra aos pontapés e a fortuna, por assim dizer, só não bafeja aqueles que se divorciam dela. Quanta ilusão e quanto engano encerra tal conceito! Para se fazer uma pequena ideia dos martírios e tormentos porque passam os trabalhadores neste país, basta dizer que os direitos de associação e de greve, as liberdades de pensamento e de opinião, são coisas absolutamente postas à margem das modernas conquistas dos povos cultos e civilizados. Todas as tentativas feitas no sentido de organizar os trabalhadores, todas as declarações de greves isoladas e parciais, toda a propaganda falada ou escrita dos ideais emancipadores é aqui considerada o maior dos crimes e por isso os seus autores são infamemente espancados e encarcerados, expulsos como elementos perigosos e ainda por cima enlameados com os mais deprimentes epítetos e calúnias. Isto não é de ontem, nem de hoje. E' de todos os tempos, porque os brasileiros, infelizmente, em sua maioria parece não compreenderem que a abolição da escravatura decretada em 1889 ainda subsiste em nossos dias, reduzindo a massa obruída às mais vexatórias condições de vida.

Os generos de primeira necessidade e os aluguéis de casa aumentaram progressivamente, sendo a desproporção de agora para cinco anos atrás de mais de 800 %. Por outro lado, os salários foram baixados ou estacionaram, de modo que o viver dos trabalhadores se tornou, nos últimos tempos, um verdadeiro inferno dantesco. Só visto e observado — porque contado não tem graça...

Alguns espíritos esclarecidos, animados pelo influxo do ideal, quiseram ultimamente contribuir da maneira mais eficaz para a atenuação de semelhante estado de coisas. Lancando-se à organização com alma e fé ardentes, conseguiram arregimentar, em poucos meses, quasi todas as classes e bem assim fundar a Federação Operária e publicar um órgão cotidiano *A Plebe*.

A princípio nada houve de anormal parecendo até que as autoridades e os capitalistas estavam predispostos para aceitarem a nova situação proletária. Mas em fins de Outubro, quando menos se esperava o facto, a redacção daquela folha foi inopinadamente invadida pela policia, que apreendeu toda a edição sob o cavilloso pretexto de que era ilegal a sua circulação. Os ca-

maradas redactores, exibindo todos os documentos a respeito, demonstraram que ilegal, vergonhoso e arbitrário era o procedimento dos belgins. De nada lhe valeu isso. No dia seguinte *A Plebe* foi novamente apreendida e os seus redactores alvejados com as mais torpes ameaças.

Estavam as coisas neste pé quando um facto imprevisto veio dar força à policia para a prática das suas ignobes torpezas. Quatro camaradas, que se ocupavam na manipulação de bombas, deram origem a uma explosão da qual resultou a sua morte instantânea. Imediatamente appareceu desembestada a reacção. A caça aos anarquistas, aos socialistas e até aos anti-clericales desenvolveu-se pavorosa e terrível. Prisões em massa foram efectuadas e se alguns camaradas não caíram nas garras dos esbirros foi porque a tempo se puderam em lugar seguro. Isto indignou, naturalmente, o operariado organizado e consciente. Daí o declarar-se a greve dos operários da companhia dos bondes, que foi logo secundada pelas demais classes trabalhadoras. A repressão, entretanto, não assim arrefeceu. Pelo contrário, aumentou de intensidade, fazendo com que fracassasse o movimento.

Crumilios, amarelos de todos os matizes, especialmente estudantes de direito e de engenharia, ofereceram aos capitalistas os seus serviços, que foram aceites. E assim, a corja dourada mais uma vez cantou vitória e deu estímulo ao governo para deportar numerosos operários e mandar encerrar as sedes das principais associações. Feito isto, a policia lançou outra vez as suas vistas para *A Plebe* que, a despeito de tudo, inclusive a deportação de dois dos seus redactores, e da hominiação de outros mais, continuava a sua obra regenerativa. *A Plebe* foi, pois, assaltada, a sua tipografia empastelada e o seu prelo partido. Uma infâmia inqualificável, contra a qual os próprios jornais burgueses manifestaram a sua repulsa.

Agora pouco resta da organização sindical do operariado paulista. E como não há para quem apelar, como a Constituição é letra morta e as leis *farapos de papel*, seguirá brevemente para Portugal, devendo percorrer a Espanha, França e Itália, um emissário especial com a incumbência de denunciar aos trabalhadores europeus a verdade sobre o Brasil e os processos inquisitoriais empregados contra o povo laborioso e sofredor.

Andrade CADETE

ALERTA, INQUILINOS!

Uma representação da União dos Sindicatos Operários

A comissão pró-inquilinato da União dos Sindicatos Operários entrega hoje ao ministro da justiça e ao governador civil de Lisboa uma representação expondo a acção que exerceria junto da comissão nomeada pelo governo se a assembleia de delegados houvesse resolvido fazer-se representar na mesma comissão.

Uma grande selvajaria

Ontem à noite vieram a esta redacção dois camaradas que nos contaram o seguinte caso de verdadeira selvajaria, que bem demonstra o humanitarismo dos senhores que, impedidos de saciarem a sua ânsia de lucros, lançam mão de todas as armas, ainda as mais infames, para se vingarem dos inquilinos que num legítimo direito procuram defender-se.

O caso, tal como no-lo expuseram, é o seguinte:

Num pequeno prédio de loja e primeira andar com o número 8 do largo das Orlarias, pertencente a José Ferreira da Costa, que é também proprietário duma taberna na calçada do Duque, conhecida pelo *Alto Dourado*, foram ouvidos uns gritos angustiosos pelos camaradas que aqui vieram contar-nos o caso, e que naquele momento ali passavam e tentavam abrigar-se da chuva que caía torrencialmente.

Os gritos eram soltados por uma mulher, inquilina do prédio, a qual o senhorio havia arrancado as telhas, e a completa inundação de todos os aposentos onde os haveres dos pobres inquilinos andavam à toa de água.

Providências? A quem as reclamar, se quem as poderia dar é o senhorio também?

Que contraste!

Recebemos a seguinte carta, que do melhor grado publicamos:

Camarada redactor. — Na travessa da Silva, n.º 5, em Alcolena, existe um prédio composto de duas lojas que foi comprado por um indivíduo que tem um lugar de hortaliça no mercado de Alenteira e que tem a alcinha de *Fagulha*.

Essas lojas andavam em 2550 uma e 2500 outra e o novo senhorio foi avisar os inquilinos que ou pagavam mais 2500 ou então saiam porque precisava das casas para fazer obras, para o que lhes deu um orso de dois meses.

Um senhorio humanitário

Escrevem-nos protestando indignadamente contra o senhorio do Pátio dos Santos, na rua da Conceição da Gloria, n.º 62, que fez um aumento de 100 % às rendas com que já sobrecarregava os seus inquilinos.

Cem por cento... uma bagatela!

Ferrovários do Sul e Sueste

Uma comissão composta por delegados da comissão administrativa da respectiva Associação de Classe e da Comissão de Melhoramentos eleita em 24 de Outubro próximo passado, foi ontem recebida pelo Ministro do Comércio, pelas 15 e meia horas.

Seguidamente, a mesma Comissão avisou-se com o conselho de administração e com o director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, versando todas as conferências sobre as reclamações da classe e reconhecimento da Associação da mesma.

As respostas obtidas pela comissão, serão hoje comunicadas à classe, na assembleia que se realiza no Barreiro, pelas 20,30.

Para amanhã está marcada nova conferência entre a comissão e o Ministro do Comércio.

MUNIÇÕES PARA “A BATALHA”

A notícia do aumento do preço do papel, aumento este que vem afectar sensivelmente a situação económica deste jornal, produziu grande alarme entre a classe operária. Assim, embora não tivéssemos dirigido qualquer apelo aos amigos de <i>A Batalha</i> , muitos destes, que formam entre o operariado consciente, se apressaram a trazer-nos alvitre e donativos, no intuito de habilitarem <i>A Batalha</i> a continuar defendendo na imprensa os interesses de todos os trabalhadores.	
E' com comovida satisfação que temos visto afluír a esta officina grande número de operários e de representantes de sindicatos a concorrerem com o seu esforço para que possamos resistir às exigências da Companhia do Papel do Prado.	
Mau grado nosso, não nos é possível reproduzir as admiráveis palavras — palavras de fé e de incantamento — que de todos os pontos do país temos recebido, todas elas assegurando-nos a mais decidida solidariedade. Assim, limitamo-nos a dar à estampa a nota dos donativos recebidos:	
Transporte.....	2.256\$70
Quete numa sessão dos Ins- citos marítimos.....	10\$93
Quetes nos Fogueiros de Mar e Terra.....	31\$40
José Moreira.....	\$50
José O. Piedade.....	1\$00
Quete aberta na Sociedade Verdi.....	\$850
José Carlos Perdigão.....	\$50
Abílio Graça Andrade.....	1\$00
Gonçalves Correia (Beja).....	\$350
Quete aberta por Júlio Rocha Manuel Rolo e sua compa- nhia.....	\$854
António Silva.....	1\$00
Raul B. Gonçalves.....	\$20
Abílio Mendes.....	\$50
A transportar.....	2.234\$67

Não haverá homem político que não tenha glosado o velho mote: «a união faz a força». E mas em quanto todos reconhecem isso e o sabem, não há nos Parlamentos e nos Governos quem, ora hipocritamente e à sombra da lei, ora em referências legais, e com os esforços por limitar e combater as associações operárias. Os mesmos que, entretanto, as suas vantagens, se encurram de perseguições. De *El Instituto del Trabajo*, de Bugia, Posada y Morote.

No palco parlamentar

O chefe do governo pronuncia um discurso e peras!

O deputado, *leader* do Partido Liberal, Sr. António Granjo, ocupou-se ontem na Câmara dos Deputados da ordem pública e especialmente dos acontecimentos ocorridos ante-ontem no Porto. O orador lamentou que o governo não tivesse reconhecido a necessidade de trazer à câmara um relato de quanto se passou, deixando, assim, a câmara e o país na dúvida sobre a extensão e a gravidade dos acontecimentos. Em Lisboa, rebentou uma bomba e no Porto houve um assalto à Universidade e agressão aos lentes. Há inúmeras prisões, algumas de figuras de destaque na situação política anterior. Foi suspenso um jornal e fala-se em que serão suspensos mais dois. Pela primeira vez em Portugal se proíbe um acto religioso a que, por certo, concorreria o cardeal patriarca e outros titulares da igreja. O parlamento esperava, pois, por uma narrativa feita pelo presidente do ministério de quanto se passou e a justificação das medidas que tomou. Desde já, porém, lavrava o seu protesto contra o assalto à Universidade do Porto. É preciso saber se o governo tem poderes para garantir, dentro da lei, a ordem, que esta seja perturbada pelos inimigos do regime, que pelos se dizem seus defensores e amigos. É necessário que neste país se imponha a todos, sem excepção, o respeito à lei. Se o governo se julga impotente para isso, o seu caminho é dar lugar a quem o possa fazer.

Para ouvir a resposta do sr. presidente do ministério os senhores deputados levantam-se das suas cadeiras e aglomeram-se em volta do sr. S. Cardoso. E' que os discursos de s. ex.ª são sempre muito curiosos e vale a pena não perder nada. Os confins do cheiro do pagode formam também alas atrás do orador, que depois de reclamar um capilé ou coisa que o valha, inicia a oração por dizer que tencionava já tratar do assunto levantado pelo sr. António Granjo. Considera neste momento completamente terminado o movimento insurreccional em Portugal. Esse movimento foi já sufocado. Se não fosse as providências do governo, teriamos tido anteontem à tarde, o movimento na rua.

O orador é interrompido por vários deputados sustentando diálogo com o sr. António Granjo. Não ouvimos tal vozzeria em redor do orador que deve ter dito coisas engraçadas para avaliar pelo rictus do riso que o sr. ministro da marinha permanentemente conserva. Os confins também gozam. Há bocas escancaradas em alguns deputados. Um pratinho, por certo, mas que não nos é dado saborear também. Foram-nos apenas dadas a provar algumas frases. Esta por exemplo: «Uma das razões porque o movimento fracassou foi por não ter chefes» — disse o sr. S. Cardoso; ao que o sr. António Granjo respondeu: «Então, foi em virtude do não ter chefes ou pelas providências do governo que o movimento fracassou?»

Depois, o orador afira logo com outra. Ele nega que tivesse havido assalto à Universidade do Porto. Os estudantes que não gostaram da proibição das exéquias, encheram-se dentro da Universidade e, armados de revólver, dispararam sobre o povo.

Também há comentários. Mas que foi lá o povo fazer? Como atiraram os estudantes de dentro da Universidade, se o povo lá não fosse? E se o povo lá foi, o que foi lá fazer?

O sr. S. Cardoso elucida ainda que o sr. S. Cardoso prendeu as pessoas que tinha a certeza de que estavam implicadas na conspiração e outras sobre as quais pezavam fortes suspeitas. Afirma, porém, que o governo não tem prazer em conservar presos indefinidamente. O governo não tinha nenhum interesse em que as exéquias não se realizassem. Mas essas exéquias estavam criando uma atmosfera revolucionária. Foram distribuídos manifestos, de parte a parte. O governo não podia evitar que os dois grupos se chocassem. Prevendo esse choque, o sr. S. Cardoso proibiu a sua possibilidade, o governo proibiu as exéquias em Lisboa e no Porto. Essas acções não tinham o carácter de piedade, mas de consagração oficial de uma situação que foi vexante para todo o país e revestiam todo o carácter político.

E a meio deste desarrastado todo, o sr. S. Cardoso afirmou, sem pestanejar, que o seu governo nunca praticou um acto violento!

Ora está percebido porque o sr. S. Cardoso mandou por duas vezes encerrar a sede da Federação da Construção Civil, e prender os operários que se encontravam nas suas associações; porque mandou apreender *A Batalha* e *O Combate* e estabelecer a censura prévia para o nosso jornal; porque perseguiu ferozmente as Juventudes Socialistas; porque proibiu o comício do inquilinato contra os senhorios; porque deportou para África operários sem julgamento. E porque todos estes actos não são violentos, não representam violência, para o sr. S. Cardoso!

Outras deste jaez foram ainda proferidas pelo grande estadista e todo o seu discurso teve a magia de converter em certeza a convicção que sempre estivemos de que a tal anunciada revolução era uma *blague*. Ou o sr. S. Cardoso esteve a chuchar com o público, ou alguém chuchou, e de grande, com o talento e enérgico homem de Estado que passará à história com a suprema glória de ter tirado a pátria e as batallas da ressurreição do dr. Sidónio Pais!

O TEMPO

Temperatura do ar: Lisboa, 9,0; Porto, 4,0; Coimbra, 6,3; Alentejo, 10,0. Vento: Lisboa, NW; Porto, E; Coimbra, SE; Madrid, C.

Tempo previsto hoje: vento fraco a moderado, de quadrante NW, com algumas nuvens.

INTERESSES DE CLASSE

Os Operários do Município, e a dissolução do seu sindicato

Com a proposta de dissolução, ultimamente apresentada, da Associação dos Operários do Município de Lisboa e consequente distribuição dos seus sindicatos pelas classes dos cortadores da Limpeza e Regas na execução da proposta de dissolução. Como seu autor, essas dificuldades sugeriram-me considerações várias, referindo-me hoje às que dizem respeito aos cortadores.

Vão aqueles nossos camaradas em breve reunir em assembleia para resolver sobre a admissão no respectivo sindicato dos operários empregados nos matadouros municipais de Lisboa. E, segundo as palavras proferidas pelo seu delegado na reunião magna dos operários municipais, ultimamente realizada, a discussão de tal assunto será acalorada, porquanto se nota entre alguns membros da classe certa discordância.

Nada mais absurdo, nada mais antissocial e reaccionário do que negar-se a um operário o seu direito no respectivo sindicato profissional. Os operários dos matadouros, até agora sindicados na Associação dos Operários do Município, efectuada a sua dissolução, visto que era puramente um sindicato misto, têm o dever de ingressar no seu sindicato profissional — o dos cortadores, e este por seu turno deve imediatamente aceitá-los no seu seio.

Quando digo os operários dos matadouros, refiro-me, é claro, aqueles que trabalham com as carnes e seus derivados, abatidas ou por abater, e nunca aos carpinteiros de carros, aos metalúrgicos, aos operários da construção civil ou a outros que ali exercem a sua actividade, exceptuando, é claro, os guardas-portões e de abegoiarias, ou reid.

Aqueles deveriam ingressar nos seus sindicatos profissionais.

Porventura julgaram, não digo a Associação dos Cortadores, mas os divergentes, boa tática a fundação de uma associação de classe só para aqueles pessoais? Por certo que não.

E' facto que segundo impressões que troquei com um dos militantes daquela classe, chegaram ao acordo de que a face dos estatutos aqueles operários não podem fazer parte da associação, mas se igualmente o chegárem de que esses estatutos estão mais reaccionários e jesuiticamente feitos de que a própria lei de 9 de Maio, e que, portanto, devem ser reformados, claro que essa reforma impõe-se rapidamente, não de acordo com as necessidades patronais sobre que eles foram feitos, mas com as necessidades de ordem sindical, moral e material dos sindicatos.

E' então que neles deve existir uma amplitude tal, que ali possam ser admitidos não só o pessoal a que acima me refiro, mas todos os que trabalham com carnes na indústria particular.

Que, como afirmou o militante a que acima me refiro, a associação estivesse enfiada aos patrões, isso só prova o desprezo a que a classe votou o seu baluarte, de onde resulta ele ter andado afastado, mas muito, da órbita em que gira a organização sindical.

Assim, emitindo aqui o meu parecer, que de modo nenhum pretende influir nas deliberações da soberana assembleia, o que de resto a dar-se não seria nunca em seu prejuízo, entendo que os estatutos devem ser remodelados no sentido de criar o Sindicato dos Operários Cortadores e anexos — s.ª antes não foi possível o Sindicato Único dos Trabalhadores da Alimentação — e que enquanto isso esse trabalho se não faça se deve pelo menos criar dentro do Sindicato actual uma espécie de secção, onde ingressariam os operários municipais daquela classe e ainda os salicistas.

Este o primeiro ponto.

Enquanto ao segundo, entendo de máxima urgência que a classe em globo dê a sua adesão a U. S. O. de Lisboa e a C. G. T., nomeando os seus respectivos delegados, pois não só este facto representa um bom princípio de organização sindical, mas ainda porque os operários que agora lá vão ingressar tem a par e passo acompanhado a organização operária, porquanto, afora a adesão moral e material a movimentos vários de ordem económica, a Associação dos Operários do Município de Lisboa se fez representar por delegados seus no Congresso de Tomar em 1914, na Conferência de Lisboa em 1917 e no Congresso de Coimbra em 1919. Foi aderente à M. O. N. desde a sua fundação à sua extinção, sendo igualmente à U. S. O. de Lisboa.

E como que a talhe de fouce, sempre vou lembrando que a classe dos cortadores tem tam criminosamente andado arredada da restante organização operária que nunca, segundo nos consta, deu a sua adesão a qualquer destas reuniões ou agremiações.

Estas palavras de forma nenhuma envolvem censura, que no entanto não deixaria de se lhes ajustar, porém um tal procedimento não deve substituir, pois como muito bem disse o delegado da classe na sessão magna a que no princípio me refiro, o Congresso de Coimbra veio marcar uma data e novos horizontes à organização operária.

Pois bem: para marcharmos para eles devemos primeiro acordar, estreitar e abrir bem os olhos, expondo-os à luz clara da realidade.

Tal é o que representa a adesão da classe à C. G. T. e à U. S. O.

Noutra ocasião tratarei da questão do pessoal da Limpeza e Regas, especialmente na parte referente à organização do seu novo sindicato profissional. — *Mmanuel da Costa*.

As greves

Soldadores de Cezimbra

Recebemos dos camaradas soldadores desta localidade o seguinte telegrama:

«Na nossa reunião, efectuada em 11 do corrente, resolvemos pedir aumento de 25 por cento e 700 do cobre. Os patrões aceitaram e nós retomámos o trabalho, mas depois de termos algumas latas soldadas foram despedidos os operários da firma Neto & C.ª. Os patrões, em número de 5, soldaram as restantes latas que já tinham peixe. A firma Neto & C.ª declara agora dar só 480 em vez de 700 que tinham sido aceites, e considera despedidos os operários que não aceitaram. Em virtude disso os operários puzeram-se em greve. Previnimos os soldadores do país e pedimos a sua atenção e apoio. — *Custódio Rodrigues*.

Ourives de prata do Pôrto

A classe dos ourives de prata do Pôrto, fez ultimamente uma reclamação de aumento de salário ao patronato, a qual não foi atendida, como sucede geralmente. Ante a atitude de aberta intersetância dos industriais, os camaradas ourives de prata lançaram-se na greve, tendo-nos chegado boas notícias acerca da marcha do movimento, que possível é esteja em breve terminado com satisfação para os trabalhadores em luta.

Em reunião ontem realizada, os camaradas grevistas saudaram carinhosamente *A Batalha*, tendo-nos sido comunicadas telefonicamente essas saudações, que registamos com muito prazer.

Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu a comissão, que apreciou a situação dos camaradas que estão presos há já muito tempo, sem terem sido submetidos a julgamento. Recebeu uma carta das companheiras de dois dos camaradas que o governo expulsou ultimamente para a África, as quais comunicam que chegaram bem às terras para onde se dirigiram. Vieram junto da comissão algumas famílias dos jovens sindicalistas presos a fim de saberem da sua situação, tendo a comissão pré-pesos sido informada de que o camarada que fora preso por andar distanciado contra um manifesto para uma sessão contra a deportação dos camaradas brasileiros está entregue ao tribunal. Interrou-se igualmente da prisão do camarada Manuel Soares, a quem a polícia foi buscar ontem a casa.

A comissão resolveu dirigir-se ao chefe da polícia de segurança do Estado, ao qual reclamará a libertação do camarada que ultimamente veio expulso do Brasil e se encontra na esquadra do Caminho Novo, reclamando-lhe também o regresso à liberdade dos camaradas culinários arbitrariamente presos.

Hoje, às 21 horas, reúne novamente a comissão.

Num cinema

Procurou-nos o polícia n.º 519, que nos disse que não foi com ele que se passou a scena que noticiámos ontem com o título acima. Houve evidentemente equívoco do nosso informador quanto ao n.º do guarda-agressor, que não podia de facto ter sido aquele, que há muito tempo não faz serviço no referido cinema.

Sindicato Único da Construção Civil

A comissão instaladora recebeu a nova inscrição da Associação dos Pedreiros para entrar no livro de matrícula do Sindicato Único, e resolveu recomendar a todas as direcções que lhe vierem no mais curto espaço de tempo os seus livros de matrícula, para poder aquela comissão dar cumprimento à sua missão.

A "bernarda"

Restituído à liberdade

Os indivíduos presos no Club Hispano-Português, na travessa de Santo António, quando do atentado naquela travessa, foram restituídos à liberdade, depois de interrogados e verificadas as suas identidades com excepção de oit, que tem cadastros e que parece que serão enviados aos tribunais.

A polícia investiga

Continuam detidos os indivíduos presos como políticos, prossequindo a polícia com as suas investigações sobre os detidos.

Academias, Universidades e Escolas

Universidade Popular Portuguesa. — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a 21.ª lição popular sobre *Os Lusíadas*. Depois de amanhã inicia o sr. Ferreira de Sá uma série de lições sobre a *Física e a Química* a partir de todos os dias. Estas lições são acompanhadas de numerosas experiências químicas, tratando no 1.º dia de *ar e de água*.

A entrada é gratuita e em seguida se conferências há sempre sessão cinematográfica educativa.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 14:

Vapor belga, *Mont St. Clair*, do Porto; vapor inglês, *Nordich*, do Porto; vapor francês, *Irís*, de Spener; *Pachote*, de S.ª Susana Codragna 3.ª, de Cadix; vapor francês *Garonna*, de Bordéu; vapor americano *Alas*, do Cardili; vapor irlandês, *Holanda*, de Amsterdam.

Saídas nesta data

Garonna, vapor francês para Buenos Aires; *Holanda*, vapor holandês para Buenos Aires; *Ariand*, vapor holandês para Buzón; *Desna*, vapor inglês, para Liverpool; *Demarcra*, vapor inglês, para Buenos Aires.

As festas a favor da fundação

Por motivo do mau tempo, das grandes chuvas do dia e noite da véspera, não pôde realizar-se, ontem, o desafio-desfora entre a equipe suíça e os jogadores de futebol do Sport Lisboa-Benfica, tendo a dita equipe partido já ao seu destino.

Consta-nos, porém, que é importante a Club realizará, na primeira oportunidade, uma festa sportiva com o mesmo fim daquela: a favor da *Casa dos Jornalistas*.

Teatro São Luiz

A celebre revista *Do meio*, com o novo acto *O Rocio*

Ha quem queira, gente vossa, *O Rocio* na Betéga Metter, de prosapia cheia; Mas coisa de mais destaque é o comício do Salvação Metter, em 1.º de Maio.

As greves

Soldadores de Cezimbra

Recebemos dos camaradas soldadores desta localidade o seguinte telegrama:

«Na nossa reunião, efectuada em 11 do corrente, resolvemos pedir aumento de 25 por cento e 700 do cobre. Os patrões aceitaram e nós retomámos o trabalho, mas depois de termos algumas latas soldadas foram despedidos os operários da firma Neto & C.ª. Os patrões, em número de 5, soldaram as restantes latas que já tinham peixe. A firma Neto & C.ª declara agora dar só 480 em vez de 700 que tinham sido aceites, e considera despedidos os operários que não aceitaram. Em virtude disso os operários puzeram-se em greve. Previnimos os soldadores do país e pedimos a sua atenção e apoio. — *Custódio Rodrigues*.

Ourives de prata do Pôrto

A classe dos ourives de prata do Pôrto, fez ultimamente uma reclamação de aumento de salário ao patronato, a qual não foi atendida, como sucede geralmente. Ante a atitude de aberta intersetância dos industriais, os camaradas ourives de prata lançaram-se na greve, tendo-nos chegado boas notícias acerca da marcha do movimento, que possível é esteja em breve terminado com satisfação para os trabalhadores em luta.

Em reunião ontem realizada, os camaradas grevistas saudaram carinhosamente *A Batalha*, tendo-nos sido comunicadas telefonicamente essas saudações, que registamos com muito prazer.

Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu a comissão, que apreciou a situação dos camaradas que estão presos há já muito tempo, sem terem sido submetidos a julgamento. Recebeu uma carta das companheiras de dois dos camaradas que o governo expulsou ultimamente para a África, as quais comunicam que chegaram bem às terras para onde se dirigiram. Vieram junto da comissão algumas famílias dos jovens sindicalistas presos a fim de saberem da sua situação, tendo a comissão pré-pesos sido informada de que o camarada que fora preso por andar distanciado contra um manifesto para uma sessão contra a deportação dos camaradas brasileiros está entregue ao tribunal. Interrou-se igualmente da prisão do camarada Manuel Soares, a quem a polícia foi buscar ontem a casa.

A comissão resolveu dirigir-se ao chefe da polícia de segurança do Estado, ao qual reclamará a libertação do camarada que ultimamente veio expulso do Brasil e se encontra na esquadra do Caminho Novo, reclamando-lhe também o regresso à liberdade dos camaradas culinários arbitrariamente presos.

Hoje, às 21 horas, reúne novamente a comissão.

Num cinema

Procurou-nos o polícia n.º 519, que nos disse que não foi com ele que se passou a scena que noticiámos ontem com o título acima. Houve evidentemente equívoco do nosso informador quanto ao n.º do guarda-agressor, que não podia de facto ter sido aquele, que há muito tempo não faz serviço no referido cinema.

Sindicato Único da Construção Civil

A comissão instaladora recebeu a nova inscrição da Associação dos Pedreiros para entrar no livro de matrícula do Sindicato Único, e resolveu recomendar a todas as direcções que lhe vierem no mais curto espaço de tempo os seus livros de matrícula, para poder aquela comissão dar cumprimento à sua missão.

A "bernarda"

Restituído à liberdade

Os indivíduos presos no Club Hispano-Português, na travessa de Santo António, quando do atentado naquela travessa, foram restituídos à liberdade, depois de interrogados e verificadas as suas identidades com excepção de oit, que tem cadastros e que parece que serão enviados aos tribunais.

A polícia investiga

Continuam detidos os indivíduos presos como políticos, prossequindo a polícia com as suas investigações sobre os detidos.

Academias, Universidades e Escolas

Universidade Popular Portuguesa. — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a 21.ª lição popular sobre *Os Lusíadas*. Depois de amanhã inicia o sr. Ferreira de Sá uma série de lições sobre a *Física e a Química* a partir de todos os dias. Estas lições são acompanhadas de numerosas experiências químicas, tratando no 1.º dia de *ar e de água*.

A entrada é gratuita e em seguida se conferências há sempre sessão cinematográfica educativa.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 14:

Vapor belga, *Mont St. Clair*, do Porto; vapor inglês, *Nordich*, do Porto; vapor francês, *Irís*, de Spener; *Pachote*, de S.ª Susana Codragna 3.ª, de Cadix; vapor francês *Garonna*, de Bordéu; vapor americano *Alas*, do Cardili; vapor irlandês, *Holanda*, de Amsterdam.

Saídas nesta data

Garonna, vapor francês para Buenos Aires; *Holanda*, vapor holandês para Buenos Aires; *Ariand*, vapor holandês para Buzón; *Desna*, vapor inglês, para Liverpool; *Demarcra*, vapor inglês, para Buenos Aires.

As festas a favor da fundação

Por motivo do mau tempo, das grandes chuvas do dia e noite da véspera, não pôde realizar-se, ontem, o desafio-desfora entre a equipe suíça e os jogadores de futebol do Sport Lisboa-Benfica, tendo a dita equipe partido já ao seu destino.

Consta-nos, porém, que é importante a Club realizará, na primeira oportunidade, uma festa sportiva com o mesmo fim daquela: a favor da *Casa dos Jornalistas*.

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.

— A assembleia de delegados, ontem reunida, intercou-se de diverso expediente e entre ele de ofícios da Associação dos Operários do Município, pedindo delegado para uma reunião de organização do novo sindicato do Pessoal da Limpeza e Regas, tendo sido nomeado o camarada Carlos Vicente; da Associação dos Operários Construtores de Macadam sobre a formação do sindicato único do pessoal dos pavimentos, para uma reunião na próxima quinta-feira; nomeado Francisco Viana. O camarada delegado junto do pessoal culinário, actualmente em greve, expôs minuciosamente o que tem sido o mesmo movimento, sendo resolvido que a comissão administrativa deste organismo se aviste com esses camaradas para encontrar uma solução final e honrosa. Lida e apreciada a exposição a entregar ao ministro da justiça, referente à questão que actualmente se debate em defesa do inquilinato, foi a mesma aprovada.

Seguidamente a assembleia discutiu uma moção da autoria do delegado do Pessoal do Arsenal de Marinha, para que fosse nomeada uma comissão a fim de realizar um espectáculo público de auxílio ao órgão do proletariado português, *A Batalha*, sendo aprovada, resolvendo-se ainda que a mesma comissão se aviste com o Comité Confederal.

Roga este organismo aos membros do Conselho Jurídico a sua compaixão nesta sede hoje, sem falta, pelas 21 horas, para um caso urgente a resolver e de transcendental importância para a organização.

A comissão administrativa avistarse-á também hoje com o Comité Confederal da C. G. T. sobre o mesmo assunto.

Sindicato Único Metalúrgico.

O secretariado lembra que o conselho tem que combinar os dias das sessões a realizar na próxima semana nas respectivas secções e fixar o dia e local onde se deve realizar a reunião magna da classe, assim como apreciar a redacção do manifesto que lhe vai ser distribuído.

A esta reunião devem comparecer os delegados das Secções de Belém, Almada, Poço do Bispo, Palma, Cascais e Oeiras.

Associação C. C. de Linda-a-Pastora. — Realizou este sindicato uma sessão de propaganda contra a carestia da vida, atacando também os senhorios gananciosos.

Falaram vários camaradas, entre eles dois delegados da F. N. C. C., abordando todos o problema da carestia da vida nas suas várias modalidades, tendo feito ver, em relação aos senhorios rapaces, que os inquilinos não devem pagar renda mais elevada que a actual, nem abandonar as habitações onde residem.

Polidores de Móveis. — Convidam os camaradas que se encontram em débito da classe colectividade, a satisfazerem até ao 31 do corrente mês, pelo motivo deste sindicato ter que ingressar no Sindicato Único.

Construção Civil de Parede e Arredores.

Reúnem no domingo passado as comissões das cinco associações de classe do concelho de Cascais, que estão tratando do movimento contra a carestia da vida.

Resolveram realizar no próximo domingo, 21 do corrente, pelas 14 horas, no Club Recreativo Almeida Garrett, uma sessão de propaganda contra a carestia da vida, em Cascais, seguindo-se depois outras sessões noutras localidades, que serão oportunamente anunciadas. Assistem delegados da F. N. C. C. Reúnem também as comissões da associação de Parede e Tires, que tratam do Sindicato Único, e resolveram entrevistar os camaradas da associação de Cascais sobre o assunto. Ficou assente convocar-se uma reunião das comissões, juntamente com as direcções das três associações, para que a organização do Sindicato Único da Construção Civil, no concelho de Cascais, em breve seja um facto.

Carpinteiros navais.

Em reunião da Comissão Administrativa e de Melhoramentos deliberou-se convidar a direcção do Sindicato dos Calafates a reunir conjuntamente com a deste Sindicato; nomeou delegado aos Serradores da Construção Civil e Naval o camarada Costa Canhão e bem assim este camarada e o camarada Luiz Pereira à União dos Sindicatos de Lisboa, a reunião que se efectua no dia 19 do corrente.

Insiste-se novamente com os camaradas para que enviem os seus boletins de inscrição na Escola de desenho aplicado à Construção Naval a fim de activar os trabalhos de elaboração da dita Escola.

Operários do Município.

Reuniu ontem a comissão organizadora da nova Associação de Classe dos Operários da Limpeza e Sanidade Pública de Lisboa, a qual deliberou que os operários se inscrevam nos boletins-propostos que são distribuídos por todos os operários do Município em geral, excepto o pessoal da Limpeza e Regas, Cemitérios e Lavadouros, os quais constituem o novo sindicato.

Convidam-se todos os camaradas que tenham cotação em seu poder a liquidarem cotas imprimevemente até 27 do corrente por virtude da nova estrutura sindical.

Mecânicos em madeira.

Reuniu a direcção, resolvendo nomear o camarada António Magina delegado à comissão instaladora do sindicato único, e em vista de não ter aparecido número suficiente na última assembleia para se resolver o caminho a seguir, a direcção resolveu distribuir um manifesto à classe elucidando-a sobre as vantagens do sindicato único e convidando-a a uma nova assembleia, depois do que a direcção tomará as deliberações que julgar convenientes para a classe, caso não se junte número suficiente para deliberar.

Pintores da Construção Civil.

A direcção torna público que a quantia entregue pelo camarada João Alves Lopes, a favor de dois camaradas impossibilitados de trabalhar, já recebeu o camarada João Frederico, sócio n.º 72, a importância de 13335.

Convida os componentes do sindicato a indicarem-lhe um outro camarada que esteja nas condições daquele sócio.

CONVOCAÇÕES

Empregados Menores dos Correios e Telégrafos.

— Nos termos do n.º 2.º do art. 26.º da lei estatutiva, são convocados todos os camaradas associados a reunir em assembleia geral amanhã, 18, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1920; 2.º Eleição de dois delegados da classe ao conselho confederal da C. G. T. de Portugal; 3.º Deliberação sobre o aumento da coita associativa; 4.º Apreciação a situação de três camaradas ainda suspensos por motivo da greve dos operários da C. U. F. 5.º Apreciação vários documentos apresentados pela direcção.

Antes de se encerrar a sessão, um dos membros da comissão de melhoramentos fará algumas referências que se prendem com o estado das reclamações apresentadas.

Sindicato Único Metalúrgico. — Sendo de urgente necessidade a reunião ordinária do Conselho Técnico e de Melhoramentos, é este convocado para hoje às 20 horas, sendo de esperar que a reunião assistam todos os seus componentes atendendo à gravidade dos assuntos a tratar.

Mecânicos de Açúcar.

A comissão, reúne hoje, pelas 17 horas e meia, a assembleia geral a fim de resolver sobre se há de entrevistar ou não os directores da Companhia de de Açúcares.

Fabricantes de Cal. — Reúne hoje esta classe, pelas 20 horas.

Serventes de Pedreiros e Estuacadores. — Reúne hoje pelas 20 horas a assembleia geral deste sindicato, para apreciação dos estatutos do Sindicato Único. Convida-se os operários serventes dos bairros sociais n.ºs 1, 2 e 3 a assistirem a esta assembleia, a fim de se tratar dum questão, que lhes interessa directamente. Convida-se também a vir a esta assembleia o operário servente Manuel Lili, sócio n.º 4166, para tratar dum assunto que lhe diz respeito.

Polidores de Móveis.

Convidam-se os camaradas da comissão administrativa a reunir amanhã, pelas 20 horas, para assunto importante.

Operários Cerâmicos. — Reúne amanhã a assembleia magna pelas 19 horas, a fim de tratar de um assunto de alta importância. Pede-se a comparecência do pessoal da fábrica dos Prazeres.

Calceteiros de Lisboa.

Reúne amanhã, pelas 19 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: organização do Sindicato Único dos Operários Construtores de Pavimentos de Lisboa.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos. — A assembleia geral reúne hoje, pelas 17 horas e meia, para continuação da discussão do relatório do delegado ao II Congresso Nacional Operário, bem assim para tratar de outros assuntos de transcendental importância para a classe.

E' necessária a comparecência de todo o pessoal, dada a importância dos assuntos a discutir.

Fabricantes de Armas.

Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral, na respectiva sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Consulta da comissão do melhoramento à classe sobre o que a mesma pensa do constante agravamento do custo da vida; 2.º resolver a maneira de obstar ao agravamento financeiro do nosso jornal *A Batalha*; 3.º protestar contra a deportação para a África, sem julgamento, dos camaradas expulsos do Brasil.

E' necessária a comparecência de todos os camaradas da comissão dos assuntos a discutir.

Uma birra

Vieram a esta redacção, Venceslau Martins, Castano de Azevedo, Julio Moreira, Flávio Fonseca e L. Pereira da Silva, protestando contra o procedimento dos condutores de carros da Sociedade da Voz do Operário que se recusaram terminantemente a esperar que conduzissem uma defunta a casa, exigindo ainda que lhe pagassem o trabalho que não executaram.

Esta birra, pois que outro nome não se lhe pode dar, porque cinco minutos depois da defunta, que estava preparada para que o funeral se efectuasse, redondou em prejuízo para os operários amigos da falecida, que haviam perdido um dia de trabalho para a acompanhar, vendose obrigados a perder também o dia de hoje, acrescentando, além disso, para a família, mais despesa e incomodos tristes.

OS QUE MORREM

Realizam-se hoje os funerais das seguintes pessoas:

D. Augusta Rosa da Silva Veiga Ferreira, 15 da rua dos Lusíadas, 60; D. Elisa de Deus Guerreiro Bruno, 10 da rua Augusta, 278; António de Matos Junior, 12, de 40 an.; José Lopes, 73 de 8; Tomás Correa, 32 de 8; Francisco Moura Moreira, 48 de 8; Miguel José da Silva Braga, 82 de 8; Caetano Maria dos Santos, 74 de 8; Emilia da Conceição, 85 de 8; Isabel de Melo Baptista, 8 de 8; Benigno Fernandes Fortes, 20 de 8; dois filhos do sexo masculino; dois filhos do sexo feminino; Pedro Martins; Januário Alves, 41 de 8; Jacinto Maria, 78 de 8.

Prazeres, dia 15:

José Maria da Vila, 86 de 8; Manoel Sabido, 8 de 8.

NOTÍCIAS

NA ALEMAHA

Os prisioneiros russos nos Impérios Centrais

E os russos é que são bárbaros...

BERNE, 13. — A Cruz Vermelha de Genebra recebeu reclamações sobre os prisioneiros russos nos Impérios Centrais, para que consiga fazer com que os governos da *Entente* procedam para pôr fim aos sofrimentos destas vítimas inocentes.

Ano e meio depois da ratificação do Tratado de Brest-Litovsk, estão retidos na Alemanha 200.000 prisioneiros de guerra, num grande número dos quais foi aprisionado depois da assinatura desta paz. Estes prisioneiros sofrem terrivelmente, sendo maltratados e padecendo fome. — *Rádio*.

Na Itália

As resoluções do Partido Socialista

ROMA, 14. — O Conselho Nacional socialista convocado para Florencia, a 11 de Janeiro próximo, resolverá as seguintes questões:

1.º Substituição dos membros da direcção;

2.º Exame da situação creada ao partido pelas eleições;

3.º Exame da situação política interna e internacional. — *Rádio*.

Em Inglaterra

Fornecimento de carvão

LONDRES, 16. — O *Daily Telegraph* sabe que o administrador geral dum grande casa inglesa de Londres e de Swans completou no sábado, em Paris, as negociações para o fornecimento de carvão e do coque a certos países continentais. Foram assinados os contratos para o fornecimento de 50 milhões de toneladas de carvão e de coque britânico, canadiano e americano. As entregas serão feitas num período de cinco anos, 20 milhões serão fornecidos à Itália e 25 à França e Suíça. As expedições dos Estados Unidos começaram em Fevereiro e as do Canadá em Abril próximo. — *Rádio*.

Denkine em scena

Perseguido nas tropas ucranianas

BUCAREST, 15. — Perseguidas pelas tropas do general Denkine, refugiaram-se na Roménia (Bessarabia) tropas do general ucraniano Pelura. Entre ellas a filha o arquiduque Guilherme de Habsburgo, que fazia parte do estado maior de Pelura. — *H*.

A resposta alemã

É conciliatória

PARIS, 15. — Foi entregue a resposta dos alemães à nota cominatória dos aliados. O tom da nota alemã é muito conciliatório, mostrando não desejar por entraves à execução do tratado de paz, insistindo, porém, em demonstrar ser materialmente impossível fazer entrega de 400.000 toneladas de material de portos. Presta-se, todavia, a dar outra compensação e toma nota da declaração de serem entregues os prisioneiros alemães logo que entre em execução o tratado. Crê-se que todas as dificuldades estejam muito em breve removidas para se entrar na sua execução. — *H*.

TEATROS & CINEMAS

Notícias